

Ana Mazzei
Drama O'Rama

SESC Pompéia, São Paulo

17.10 > 02.02.2020

São Paulo, Brazil, 1980.
Lives and works in São Paulo, Brasil.

To Ana Mazzei, art, architecture and landscapes construct, in themselves, a fiction that connects them, resulting in installations, settings and objects. Some of the works operate on a smaller scale, such as the series of installations arranged on the floor formed by groups of small shapes made of felt, concrete or wood similar to the architectural models of old cities, amphitheatres or monuments. Beyond the formalist exercises, these floor objects invoke unidentified stories that suggest hidden and impenetrable archetypal structures - they are like pieces and fragments of myths, lives and fictions that are represented in paintings, videos, sculptures and installations.

Her works were recently featured in important institutional exhibitions at Padiglione d'Arte Contemporanea (Milan), Bienal Internacional de Cuenca, Bienal Internacional de São Paulo, MASP (São Paulo), House of Egon (Berlim), Contemporary Art Centre (Vilnius, Lithuania), Instituto Tomie Othake (São Paulo), Parque Lage (Rio de Janeiro), among others.

Bio/Release

Ana Mazzei

São Paulo, 1980.
Vive e trabalha em São Paulo, Brasil.

Para Ana Mazzei, arte, a arquitetura e as paisagens constroem, em si mesmas, uma ficção que os conecta, resultando em instalações, configurações e objetos. Algumas das obras funcionam em menor escala, como séries de instalações dispostas no chão, formadas por grupos de pequenas formas de feltro, concreto ou madeira semelhantes aos modelos arquitetônicos de cidades antigas, anfiteatros ou monumentos. Além dos exercícios formalistas, esses objetos no chão invocam histórias não identificadas que sugerem estruturas arquetípicas ocultas e impenetráveis - são como peças e fragmentos de mitos, vidas e ficções que são representados em pinturas, vídeos, esculturas e instalações.

Suas obras foram incluídas recentemente no Padiglione d'Arte Contemporanea (Milão), na Bienal Internacional de Cuenca, Bienal Internacional de São Paulo, MASP (São Paulo), House of Egon (Berlim), Contemporary Art Centre, (Vilnius, Lithuania), Instituto Tomie Othake (São Paulo), Parque Lage (Rio de Janeiro), entre outros.

Sobre o projeto: **Ofício: Farpa**

O SESC Pompeia apresenta entre os dias 16 de outubro de 2019 e 02 de fevereiro de 2020, em suas Oficinas de Criatividade, a exposição **Drama O’Rama**, de Ana Mazzei. A artista é a segunda convidada do projeto *Ofício: Farpa*, que estreou em maio deste ano, explorando a prática da marcenaria na produção artística contemporânea. Em 2020, o projeto segue investigando diferentes linguagens do fazer artístico, estudadas no centro livre de ensino das artes da unidade.

Neste trabalho inédito, criado em diálogo com a arquitetura do espaço – projetado por Lina Bo Bardi –, a artista propõe a realidade e a ficção como uma jornada imaginativa para compreender o uso das coisas, os espaços e as pessoas. Cenários e objetos desenvolvidos por Mazzei são desviados de suas funções óbvias originais e esculturas apresentadas em relação ao corpo fazem refletir sobre a noção de orientação e posicionamento.

“É como uma performance, na qual não está claro quem está observando e quem está sendo observado”, diz a artista. Durante o período da mostra, performers ativarão esses cenários e convidarão o público para participar destas ativações.

o sesc — serviço social do comércio
convida para a exposição

ofício: farpa: ana mazzei: drama o’rama: pompeia

abertura:
16.10.2019, qua. — 20h

visitação:
17.10.2019 — 2.2.2020
ter. a sex. 10h às 21h30
sáb., dom. e fer. 10h às 18h

sesc pompeia
rua clélia, 93 são paulo
tel. +55 11 3871.7700
📱 /sescpompeia
sescsp.org.br

prefira o transporte público
📍 barra funda 2000m
📍 cptm água branca 800m
ou barra funda 2000m
📍 terminal lapa 2100m



Drama O’Rama

Por Bernardo Mosqueira, outubro 2019.

A ação se passa no Brasil de 2019. Os personagens são os passantes, estudantes, mestres, marceneiros, seguranças, carregadores, artistas, educadores, as esculturas, o equipamento de iluminação, os extintores de incêndio, as pedras no chão, a sinalização, o cheiro de tinta, a umidade, o vento que cruza ou para, o corpo que trabalha, o corpo que encena, o corpo ausente, o capitão, o palhaço, o pastor, Polichinelo, Tieta do Agreste, Medeia, Rei Momo, Ivan Karamazov, Exu, Eva e Estragon e Vladimir, além do coro e você. Podem ser personagens também: o cavalo, a cadeira, o caminho, a cidade, a torre, a igreja, a ponte, a madeira, o ouro, a balança, o galo, a lua, a coxa, a cortina, o tablado, o assento e a escada. No percurso da peça, todos poderão chegar ao proscênio. É preciso atenção, pois cada personagem pode surpreender os outros a qualquer momento. As oficinas estão em andamento. Uma leve bruma se desfaz no final do corredor.

(Entra o coro)

Coro: Todos os antepassados dessa gente cantaram, dançaram e contaram histórias em rituais que garantiam novas harmonias para o encontro entre seus corpos e seus contextos ambientais. A seleção dos materiais, o traçado dos desenhos, a construção dos adereços, a ordenação das palavras, os rastros dos movimentos, tudo respeitava critérios que buscavam as respostas da natureza encantada. Podiam fazer chover, garantiam a colheita, traziam sorte às gestações, evitavam raios e enchentes. Mas, a cada dança, canto e mito revelado, os corações da comunidade batiam mais forte e suas peles se arrepiavam. Com o suceder das gerações, esse performar complexo e coletivo deixou de lado a veneração e a comunicação com a natureza para ganhar centralidade na encarnação e fabricação de mundos ficcionais. De dentro de uma tenda, que guardava máscaras, fantasias e o corpo da atuação, nasceu a Cena, uma poderosa tecnologia que rasgaria os tempos em constante atualização, sendo responsável tanto pela conservação de tradições quanto por delírios, desbundes e profanações inventoras de novas éticas.

(Entram Ana, a madeira e o Drama se equilibrando no fio da navalha)

(Fundo musical agitado: guitarra, baixo, violoncelo e bateria)

O Drama: Quem entra em cena sabe que é observado. Seu trabalho explora, experimenta e expande essa capacidade de os corpos afetarem uns aos outros. Nesta arena, o que encontramos são dispositivos que por vezes podem lembrar cenários, equipamento de apoio técnico ou instrumentos usados em cena, mas que, aqui, são atores, expressando suas formas para serem observados.

O fio da navalha: Este é um drama livre das palavras, formado por ecos do mundo, por ícones impuros e transversais, um teatro que vem a nós por meio de seu aspecto geográfico, espacial.

Polichinelo: Sabemos que a encenação está por toda a parte e que não é possível imaginar sem ela. Por meio da mise-en-scène, comunica-se também o que não está em quadro, mas que se faz presente pelas frestas e elipses. Esses objetos postos aqui, resultados de experimentos de Mazzei sobre a encenação, são justamente formados por sínteses e lacunas. Esses objetos nos acordam o corpo (“Não tomem a poção para simular a morte! Vai dar errado!”). Eles nos confundem por, às vezes, parecerem destinados ao encontro do corpo e, outras vezes, à distância do olhar. Isso faz com que exerçam grandes poderes sobre nós: eles nos forçam a imaginar novas formas de harmonia para nossos próprios corpos no encontro com o mundo e isso muda os processos e destinos de nosso caminhar. Dessa forma, esses objetos contêm a potência da raiz ritualística do teatro.

(Entra você)



Vista da exposição / *Exhibition view*
Drama O'Rama

2019

SESC Pompéia - São Paulo



Vista da exposição / *Exhibition view*
Drama O'Rama

2019

SESC Pompéia - São Paulo



Vista da exposição / *Exhibition view*
Drama O'Rama

2019

SESC Pompéia - São Paulo



Vista da exposição / *Exhibition view*
Drama O'Rama

2019

SESC Pompéia - São Paulo



Vista da exposição / *Exhibition view*
Drama O'Rama



2019

SESC Pompéia - São Paulo



Vista da exposição / *Exhibition view*
Drama O'Rama

2019

SESC Pompéia - São Paulo



Vista da exposição / *Exhibition view*
Drama O'Rama

2019

SESC Pompéia - São Paulo



Vista da exposição / *Exhibition view*
Drama O'Rama



2019

SESC Pompéia - São Paulo



Vista da exposição / *Exhibition view*
Drama O'Rama

2019

SESC Pompéia - São Paulo



Vista da exposição / *Exhibition view*
Drama O'Rama

2019

SESC Pompéia - São Paulo

Ana Mazzei CV

São Paulo, 1980.

Vive e trabalha em / *lives and works in* São Paulo.

Exposições individuais / *Solo shows*

2019

Drama O'Rama, SESC Pompéia, São Paulo - Brasil

Is-Montage, Carlos/Ishikawa, London

2018

Antechamber, Green Art Gallery, Dubai

Corpo Parede, MAM, São Paulo - Brasil

2017

DramaFobia, Galeria Jaqueline Martins, São Paulo - Brasil

Ghost Studies, Almine Rech Gallery, Nova York - USA

2016

Moving in atraight lines, Fundacion Saludarte, Miami – EUA

Demasque et nu, Galerie Emmanuel Herve, Paris - FR

2015

Speech about the sun, Galeria Davide Gallo, Milan - Itália

O monólito e a Sentinela, Pivô, São Paulo – Brasil

Avistador de Pássaros, Centro Cultural São Paulo - São Paulo – Brasil

2014

Se disser que fui Passaro, Galeria Jaqueline Martins, São Paulo - Brasil

Et nous, nous marchons inconnus, Galerie Emmanuel Herve, Paris - France

2013

Couvert de Son Manteau Couleur Safran, La Maudite, Paris - France

2012

Ela caminha em direção à fronteira, Galeria Zipper, São Paulo – Brasil

2010

Amigo estranho, Galeria Polinesia, São Paulo - Brasil

Educação / *Education*

2011 - 2012 Independent Study Program at Escola São Paulo (PIESP)

2008 - 2010 MA, Visual Poetics, UNICAMP, Campinas – Brazil

2002-2006 Degree in Fine Arts, Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP), São Paulo – Brasil

Coletivas selecionadas / Selected group shows

2019

Estratégias do Feminino - Farol Santander, Porto Alegre, Brazil
Comigo ninguém pode, Galeria Jaqueline Martins - São Paulo
Histórias Feministas - MASP, São Paulo
Palavras somam - Museu Brasileiro de Art, FAAP, São Paulo
Perdona que no te crea - Carpintaria - Fortes D'aloia & Gabriel, Rio de Janeiro
Beleza e Devastação - Solar dos Abacaxis, Rio de Janeiro

2018

XIV Bienal Internacional de Cuenca - Cuenca, Equador
Brasile. Il coltello nella carne, Padiglione d'Arte Contemporanea, Milan, Italy
Especular, Galeria Jaqueline Martins - São Paulo
I AM HE AS YOU ARE SHE AS YOU ARE ME, House of Egon - Berlin

2017

Theatre of the Absurd, Green Art Gallery - Dubai
Unanimous Night, Contemporary Art Centre - Vilnius, Lithuania
Neither, Mendes Woods Gallery - Brussels, Belgium

2016

32ª Bienal Internacional de São Paulo – Incerteza Viva
Quadro, Requadro, Instituto Tomie Othake, São Paulo

2015

Encruzilhada, Parque Lage – Rio de Janeiro
Tudo que é sólido desmancha no ar, Galeria Jaqueline Martins - São Paulo

2014

Carne da minha perna, Galerie Emmanuel Hervé, Paris – France

2013

Escalas, Estudio Alvaro Razuk – São Paulo - Brazil

2012

Salão de Arte Contemporânea do Paraná – MAC / Curitiba, Paraná – Brazil

2011

Red Bull House Of Art, 5ª Edition, São Paulo - Brazil

2010

TRANS_imagem, Galeria Virgilio, São Paulo - Brazil

2009

TRANS_imagem, Galeria Virgilio, São Paulo - Brazil

Residências / Residences

2019 | Gasworks, London - England
2018 - 2019 | La Galerie, centre d'art contemporain, Noisy-le-Sec, France.
2014 | Pivô: Pivô Pesquisa, São Paulo - Brazil
2013 - 2014 | Cité Internationale des Arts, Paris – France
2012 | PAF Perform Art Forum, St. Erme - France

WWW.GALERIAJAQUELINEMARTINS.COM.BR